

Produto Educacional
IFG - PPGECM/2022



**VIVENCIANDO A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
da prática social inicial à prática social final**

Nilva Tomásia da Silva Lima

(Pesquisadora)

Vanderleida Rosa de Freitas e Queiroz

(Orientadora)





INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input checked="" type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: <u>PTT2</u> - Curso de capacitação profissional. | |

Nome Completo do Autor: Nilva Tomásia da Silva Lima

Matrícula: 20192020280219

Título do Trabalho: Vivenciando a pedagogia histórico-crítica na educação infantil: da prática social inicial à prática social final

Autorização - Marque uma das opções

- Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
- Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data / /
(Embargo);
- Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2** ou **3**, marque a justificativa:

- O documento está sujeito a registro de patente.
 O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
 Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Jataí, 15/10/2022. _____

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input checked="" type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: <u>PTT2</u> - Curso de capacitação profissional. | |

Nome Completo da Autora: Vanderleida Rosa de Freitas e Queiroz
Matrícula: 271208

Título do Trabalho: Vivenciando a pedagogia histórico-crítica na educação infantil: da prática social inicial à prática social final

Autorização - Marque uma das opções

- Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
- Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data / /
(Embargo);
- Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2** ou **3**, marque a justificativa:

- O documento está sujeito a registro de patente.
 O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
 Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Jataí, 15/10/2022.

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

VIVENCIANDO A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: da prática social inicial à prática social final

Produto Educacional apresentado à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática do Instituto Federal de Goiás/Câmpus Jataí, como parte da dissertação para obtenção do título de Mestre em Educação para Ciências e Matemática.

Área de concentração: Ensino de Ciências e Matemática

Linha de Pesquisa: Organização escolar, Formação docente e Educação para Ciências e Matemática

Sublinha de pesquisa: Currículo e Avaliação

Orientadora: Dra. Vanderleida Rosa de Freitas e Queiroz

JATAÍ-GO
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação na (CIP)

Lima, Nilva Tomásia da Silva.

Vivenciando a Pedagogia Histórico-Crítica na Educação Infantil: da prática social inicial à prática social final: Produto Educacional vinculado à dissertação “A Pedagogia Histórico-crítica no ensino da Matemática na Educação Infantil” [manuscrito] / Nilva Tomásia da Silva Lima, Vanderleida Rosa de Freitas e Queiroz. – 2022.

34 f.; il.

Produto Educacional (Mestrado) – IFG – Câmpus Jataí, Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática, 2022.

Bibliografias.

1. Pedagogia Histórico-Crítica. 2. Matemática. 3. Educação Infantil. I. Queiroz, Vanderleida Rosa de Freitas e. II. IFG, Câmpus Jataí. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela Seção Téc.: Aquisição e Tratamento da Informação.
Bibliotecária – Rosy Cristina Oliveira Barbosa – CRB 1/2380 – Câmpus Jataí. Cód. F54/2022/2.



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS JATAÍ

NILVA TOMÁSIA DA SILVA LIMA

**VIVENCIANDO A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA PRÁTICA SOCIAL
INICIAL À PRÁTICA SOCIAL FINAL**

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Jataí, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre(a) em Educação para Ciências e Matemática, defendido e aprovado, em 15 de julho de 2022, pela banca examinadora constituída por: **Prof. Dra. Vanderleida Rosa de Freitas e Queiroz** - Presidente da banca / Orientadora - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás; **Prof. Dr. Paulo Henrique de Souza** - Membro Interno - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás e **Prof. Dra. Laís Leni Oliveira Lima** - Membro externo - Universidade Federal de Jataí. A sessão de defesa foi devidamente registrada em ata que depois de assinada foi arquivada no dossiê do(a) aluno(a).

(assinado eletronicamente)

Prof.ª. Dra. Vanderleida Rosa de Freitas e Queiroz
Presidente da Banca (Orientadora - IFG)

(assinado eletronicamente)

Prof. Dr. Paulo Henrique de Souza
Membro Interno (IFG)

(assinado eletronicamente)

Prof.ª. Dra. Laís Leni Oliveira Lima
Membro Externo (UFJ)

Documento assinado eletronicamente por:

- Laís Leni Oliveira Lima, Laís Leni Oliveira Lima - 234515 - Docente de ensino superior na área de pesquisa educacional - Ufj (35840659000130), em 22/09/2022 15:38:06.
- Paulo Henrique de Souza, COORDENADOR - FUC1 - JAT-CPG, em 13/09/2022 09:28:04.
- Vanderleida Rosa de Freitas e Queiroz, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 13/09/2022 09:23:46.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 29/06/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 298447
Código de Autenticação: 15e041e660



APRESENTAÇÃO

Este produto educacional se caracteriza como PTT2 (Curso de capacitação profissional). Foi desenvolvido no ano de 2021, no curso de Mestrado Profissional em Educação para Ciências e Matemática do Instituto Federal de Goiás, Campus Jataí. Ele integrou a pesquisa, cuja problemática foi: Quais as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica no ensino da Matemática nos anos finais da Educação Infantil, tendo em vista a educação de caráter emancipador?

Para responder à pergunta, foi desenvolvido um minicurso de 40 horas, organizado na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, para o ensino da Matemática nos anos finais da Educação Infantil, ministrado a um grupo de professoras da rede municipal de educação de Jataí-GO.

O minicurso se desenvolveu de forma remota, dadas as condições impostas pela Pandemia da Covid-19. Buscando a unidade da teoria e prática, o curso envolveu estudos teóricos e intervenção pedagógica. Partindo da prática social inicial das professoras, buscou-se instrumentalizá-las para o trabalho pedagógico com base na Pedagogia Histórico-Crítica. Procedeu-se, então, a um estudo sistemático de elaborações dos principais autores representantes dessa pedagogia e, em seguida, à elaboração e à execução de um plano de aula, seguido da avaliação dos resultados apresentados pelas professoras participantes.

Esperamos que este PTT venha contribuir com a disseminação dos conhecimentos sobre a Pedagogia Histórico-Crítica e fomentar o interesse pela prática orientada por ela desde os anos iniciais da educação básica. Ele pode ser acessado no seguinte link:

<https://www.canva.com/design/DAFLG3OLwcQ/XHtwxeam33kNoFjxWrODZg/view?>

[utm_content=DAFLG3OLwcQ&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=publishsharelink](https://www.canva.com/design/DAFLG3OLwcQ/XHtwxeam33kNoFjxWrODZg/view?utm_content=DAFLG3OLwcQ&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=publishsharelink)

A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: origem e fundamentos teórico-práticos

As primeiras publicações acerca Pedagogia Histórico-Crítica datam da década de 1980 num contexto de redemocratização em nosso país, sobretudo no âmbito das políticas sociais, estando entre elas as destinadas à educação escolar. Tem como sistematizador dessa pedagogia e expoente primeiro o professor e pesquisador Dermeval Saviani.

A construção de uma educação escolar pública de qualidade é o principal objetivo da Pedagogia Histórico-Crítica. Trata-se de uma concepção pedagógica que tem como fundamento o método dialético de elaboração do conhecimento baseado em Marx, por meio do qual propõe a compreensão do mundo, a partir da materialidade e da historicidade da realidade. O aspecto material, segundo Saviani (2011), abrange a organização da sociedade para a produção e reprodução da vida, enquanto o caráter histórico abrange a organização social que os homens constroem pela sua ação no mundo. Ao elaborar uma teoria sobre a sociedade capitalista, Marx (2011) empreende uma crítica à economia e à política clássicas, a partir da investigação do modo de produção dessa sociedade, considerando a teoria como a reprodução ideal do movimento do real, ou seja, da reprodução na mente do que se passa no mundo, trazendo elementos de continuidade e superação da materialidade, em vista da transformação da realidade histórica.

Para os educadores, este método propicia a compreensão do fenômeno educativo, ao permitir elaborar o concreto pensado. Partindo do real empírico, de suas determinações mais simples, pelo processo de abstração e análise, chega-se ao real concreto, síntese de múltiplas determinações. Como fundamento da Pedagogia Histórico-Crítica, o método possibilita aos estudantes superar a etapa do senso comum (conhecimento da realidade empírica) e atingir a etapa da consciência filosófica (realidade concreta, compreendida em suas múltiplas determinações).

A Pedagogia Histórico-Crítica emerge para reorganizar a dialética entre o passado, o presente e o futuro. Assim, o passado do indivíduo não deve ditar o seu futuro como um destino inexorável. Ao contrário, considerando o passado com suas contradições, o presente deve oferecer possibilidades de definir um futuro pela emancipação pessoal que o conhecimento propiciado pela educação pode lhe proporcionar.

A pedagogia tradicional sustenta a concepção da existência da “essência” de um indivíduo ideal. Para que o indivíduo alcance esse tipo ideal, precisa passar por um processo educacional tradicional, capaz de formá-lo. A pedagogia da essência atribui à educação a função de formar a pessoa ideal, para atuar no mundo ideal, estruturado por regras e comportamentos adequados. Já a pedagogia nova, opondo-se à perspectiva tradicional, concebe que o indivíduo vai se formando a partir de sua existência, de sua vivência prática no mundo. Portanto, orienta-se por uma pedagogia da “existência”. Para essa pedagogia, a função da educação é dar as condições para que o indivíduo se forme, de modo que seja capaz de delinear sua própria existência, criando as próprias regras para si no mundo em que vive, sem, contudo, alterar esse mundo.

A Pedagogia Histórico-Crítica, por sua vez, concebe o trabalho pedagógico como mediação que conduz os educandos de uma inserção acrítica e inintencional no âmbito da sociedade a uma inserção crítica e intencional, com vistas a transformarem a si mesmos e a realidade histórica. É uma pedagogia que não impõe a necessidade de contrapor a essência para aceitar o caráter dinâmico da realidade, nem negar o movimento para compreender a essência do processo histórico, mas busca superar as pedagogias da essência e da existência dialeticamente com uma nova proposta, superando a crença na autonomia ou na dependência radical da educação das condições sociais vigentes (SAVIANI, 2011).

A didática da Pedagogia Histórico-Crítica se organiza em momentos, que vão do ponto de partida ao ponto de chegada. Estes momentos são: a prática social inicial, a problematização, a instrumentalização, a catarse e a prática social final.

A prática social inicial é o ponto de partida da metodologia, sendo essa prática comum aos professores e alunos, mesmo vivenciada de forma diferente por docentes e discentes, uma vez que o professor possui visão sintética da prática social enquanto os alunos a manifestam de forma sincrética, ou seja, seus posicionamentos são diferenciados, pois são agentes sociais diferentes.

A problematização é o momento de identificar as questões que precisam ser respondidas no âmbito da prática social e como a educação poderá encaminhar as devidas soluções.

A instrumentalização é entendida como a apropriação dos instrumentos teóricos e práticos necessários à solução dos problemas identificados na prática social. Como esses instrumentos são produzidos socialmente e preservados historicamente, a sua apropriação pelos alunos depende da transmissão intencional e direta realizada pelo professor.

A catarse é o ponto culminante do processo pedagógico, quando ocorre a efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados em elementos ativos de transformação social. É o momento quando se realiza, pela mediação da análise, a passagem da síncrese à síntese, manifestando nos alunos a capacidade de expressarem uma compreensão da prática em termos tão elaborados quanto a do professor no ponto de partida.

Por fim, a prática social final é compreendida agora não mais em termos sincréticos pelos alunos. Este é o ponto de chegada, compreendido pelos alunos em termos sintéticos. Os alunos elevam-se ao nível sintético em relação ao conhecimento, onde se encontrava o professor no início do processo. Essa elevação dos alunos ao nível do professor é essencial para se compreender a especificidade da relação pedagógica.

É importante ressaltar que uma didática da Pedagogia Histórico-Crítica exige considerar os momentos que a constituem de forma dialética, não linear, o que implica dizer que os momentos se entrecruzam durante o processo de construção do conhecimento, sem estabelecer hierarquização mecânica e cronológica entre eles. Tal como uma espiral, esses momentos perpassam uns pelos outros formando uma unidade dialética por alternância e reposicionamento.

Com base nesses fundamentos, o trabalho com as professoras foi desenvolvido, seguido do trabalho com as crianças, os quais se apresentam a seguir.

O CURSO: o trabalho de apropriação da teoria e planejamento da prática

Curso: A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Público: Professoras da Educação Infantil

Duração: 7 encontros de 4 horas (40h)

Formato: On-line (Plataforma Google Meet)

Objetivo Geral

- Apropriar-se dos pressupostos teóricos que sustentam a Pedagogia Histórico-Crítica.

Objetivos Específicos

- Conhecer e compreender o aporte teórico da Pedagogia Histórico-crítica.
- Elaborar um plano de aula de matemática, orientado pela perspectiva Histórico-Crítica.
- Desenvolver as atividades planejadas em turmas de Jardim II, com crianças de 5 anos.

Metodologia

O curso foi desenvolvido por meio de encontros planejados segundo os momentos da Pedagogia Histórico-Crítica destinados a duas ações: estudos teóricos e planejamento de uma sequência didática para alunos da Educação Infantil, sobre o Calendário.

Avaliação

A avaliação foi feita por meio de uma conversa para analisar o trabalho realizado, a partir de um roteiro de 4 pontos: i) avaliação geral do trabalho; ii) pontos positivos e negativos; iii) eventual mudança no plano para aplicação futura; iv) dificuldades no planejamento e na execução.

1º ENCONTRO

O primeiro encontro teve a finalidade de descobrir as necessidades formativas das professoras pesquisadas, por meio de uma sondagem inicial. O instrumento utilizado foi um questionário individual, com perguntas abertas sobre aspectos identitários, de formação acadêmica e profissionais. Podemos identificar esse momento como o da prática social inicial e de problematização, quando pudemos conhecer as professoras e o que elas entendiam da metodologia que utilizavam.

As perguntas foram divididas em três blocos:

BLOCO A: Identificação

1. Qual sua orientação sexual?
2. Defina sua cor/raça.
3. Qual a sua idade?
4. Informe seu estado civil.

BLOCO B: Formação acadêmica

5. Quando concluiu sua graduação?
6. Qual a sua graduação?
7. Possui alguma especialização/pós-graduação? Qual?
8. Em que ano concluiu sua última pós-graduação?
9. A quanto tempo participou da última formação continuada?
10. Qual foi o tema da última formação continuada que participou e por quem foi oferecida?

BLOCO C: Atuação profissional

11. Há quanto tempo está na regência do Jardim II?
12. Já atuou em outras etapas da Educação Infantil? Quais?

13. A escola em que você trabalha utiliza qual metodologia de ensino?
14. É uma metodologia proposta pela escola ou pela Rede Municipal de Ensino?
15. Qual a sua opinião sobre a metodologia utilizada?
16. Possui algum tipo de conhecimento sobre a didática da pedagogia Histórico-Crítica? Em caso afirmativo, descreva sua opinião sobre a mesma.

Após responderem ao questionário, foi-lhes indicada a leitura a ser trabalhada no próximo encontro. Esse primeiro momento teve a duração de um pouco mais de sessenta minutos e a primeira impressão foi que as professoras estavam abertas à proposta, demonstrando interesse e disposição para realização dos estudos. A análise das respostas obtidas no questionário inicial possibilitou a estruturação de um referencial teórico para conduzir os professores à compreensão da Pedagogia Histórico-Crítica.

2º ENCONTRO

Texto orientador: “Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações”, de Dermeval Saviani (2011).

Assuntos abordados:

Capítulo 3: A Pedagogia Histórico-crítica no quadro das tendências críticas da educação brasileira.

Capítulo 4: A Pedagogia Histórico-Crítica e a educação escolar.

Capítulo 6: Contextualização histórica e teórica da Pedagogia Histórico-Crítica.

Metodologia utilizada: Leitura individual realizada previamente, reflexões e discussões em grupo sobre o texto. (Encontro on-line).

Nesse encontro, iniciamos o momento da instrumentalização em articulação com a problematização, que se estendeu durante os encontros seguintes. É importante ressaltar que o momento catarse também se interpunha nos encontros. Com frequência, à medida que se problematizava e se respondia com os instrumentos teóricos, as professoras elaboravam a catarse, manifestando compreensão das questões que nos propúnhamos estudar ou de seu próprio processo de aprendizagem e dificuldades.

Ao iniciarmos as discussões sobre o texto, as professoras estavam tímidas e sem participação. Mesmo com estímulos, as falas eram bastante sucintas. Demorou um pouco até que uma delas declarasse a dificuldade de compreensão do texto. Ao ouvir o relato, surpreendi-me com meus próprios problemas de compreensão e, à medida que ampliava meus conhecimentos sobre o tema, concluía quanto a Pedagogia Histórico-Crítica poderia ter contribuído para nossa formação inicial, tornando-nos mais conscientes e críticas. Faço esta afirmação pelo fato de que essa pedagogia trata com rigor a formação teórico-científica, fator de grande importância para a formação do professor. Outro fator relevante é quanto às nossas possibilidades de nos posicionar com propriedade, pois é difícil dar opinião ou tomar partido quando não se tem conhecimento sobre determinado assunto.

Nesse encontro, as cursistas refletiram sobre como a postura do professor e a forma com ele organiza sua prática interferem no processo de ensino-aprendizagem. Vimos quanto é importante a transmissão adequada dos conteúdos e que a forma de atuação do professor faz toda a diferença na aprendizagem dos alunos.

Encerramos o momento com uma breve avaliação do encontro. As professoras mencionaram a falta de tempo para as leituras e a dificuldade de compreensão do tema. Fiz o compromisso de não enviar textos extensos e, em relação à dificuldade de compreensão, partilhei com elas a minha própria dificuldade e incentivei o grupo a buscarmos juntas o conhecimento sobre a Pedagogia Histórico-Crítica.

3º ENCONTRO

Texto orientador: “A dialética do singular-universal-particular e o método da Pedagogia Histórico- Crítica”, de Tiago Nicola Lavoura (2018).

Assunto abordado: A sistematização dos elementos didáticos da Pedagogia Histórico-Crítica como uma construção continuada e coletiva.

Metodologia utilizada: Leitura individual realizada previamente, reflexões e discussões em grupo sobre o texto (Encontro on-line).

O artigo de Lavoura foi selecionado para estudo por trazer produções teórico-metodológicas da Pedagogia Histórico-Crítica, enfatizando o conceito de educação como mediação e o método pedagógico correspondente. O texto explicita que a sistematização dos elementos didáticos da Pedagogia Histórico-Crítica é uma construção continuada e coletiva, cabendo a cada professor adequá-la à sua prática.

Esse encontro trouxe ao grupo o desafio de avançar no conhecimento da teoria da Pedagogia Histórico-Crítica, uma vez entendido que esse conhecimento é fundamental para o desenvolvimento da prática na sala de aula, de forma a conferir a ela o caráter de práxis.

Encerramos com uma questão para reflexão, com expectativa de respostas para o próximo encontro: “É possível desenvolver a didática orientada pela Pedagogia Histórico-Crítica na Educação Infantil?”

4º ENCONTRO

Texto orientador: “É possível falar em Pedagogia Histórico-Crítica para pensarmos a Educação Infantil?”, de Alessandra Arce (2013).

Assunto abordado: As possibilidades de se trabalhar na Educação Infantil, na perspectiva histórico-Crítica.

Metodologia utilizada: Leitura individual realizada previamente, reflexões e discussões em grupo sobre o texto, a prática pedagógica das professoras envolvidas na pesquisa e as possibilidades de trabalharem a luz da Pedagogia Histórico-Crítica. (Encontro on-line).

Iniciamos com a retomada da questão deixada para reflexão no encontro anterior. As professoras apresentaram um consenso: todas acreditam ser possível desenvolver a didática orientada pela Pedagogia Histórico-Crítica na Educação Infantil, mas nenhuma se sente capacitada para desenvolvê-la.

Retomamos a discussão realizada nos encontros anteriores, enfatizando a afirmação dos autores de que o que garante a realização de uma prática apoiada na Pedagogia Histórico-Crítica é o domínio da teoria.

Concluimos que é possível e necessário falar, pensar, debater e procurar caminhos para que a Pedagogia Histórico-Crítica nos ajude a pensar uma Educação Infantil de qualidade para nossas crianças.

5º ENCONTRO

Texto orientador: “Descobrimo o corpo humano: a prática pedagógica Histórico-Crítica na Educação Infantil” dos autores Liliane Alves Bernardo e Leonardo Docena Pina (2013).

Assunto abordado: A organização de um plano de aula orientado pela Pedagogia Histórico-Crítica.

Metodologia utilizada: Leitura individual realizada previamente, reflexões e discussões em grupo sobre o texto, a prática pedagógica das professoras envolvidas na pesquisa e as possibilidades de trabalharem a luz da Pedagogia Histórico-Crítica. (Encontro on-line).

Os textos estudados demonstram que a perspectiva histórico-crítica na Educação Infantil se opõe às perspectivas que defendem o caráter antiescolar, nos aspectos que denominam a função da escola e o papel do professor na prática pedagógica. Na Pedagogia Histórico-Crítica, a transmissão de conhecimentos científicos sistematicamente orientada promove a formação das funções psíquicas superiores.

Assim, nos casos em que as atividades desenvolvidas na Educação Infantil secundarizam o saber científico em função da espontaneidade e do prazer, estamos sujeitos a iniciar o processo de negação ao acesso da classe trabalhadora ao patrimônio cultural da humanidade. Negar, pois, o acesso à escolarização é dar continuidade à desigualdade e impedir às crianças da escola pública o acesso ao ensino e à transformação social, que, teoricamente, nós professores defendemos em nossos discursos.

Esse encontro nos deu a certeza de que a metodologia da Pedagogia Histórico-Crítica é possível de ser aplicada na Educação Infantil e pode promover

uma educação emancipadora, com a ressalva de que, para isso, é necessário estudo e preparação do professor.

6º ENCONTRO

Texto orientador: Leitura do texto “Plano de aula sobre matemática na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica” de Raquel Walerius e Rogério Rech (2016).

Assunto abordado: O desenvolvimento de uma proposta pedagógica na Educação Infantil, organizada na perspectiva histórico-Crítica.

Metodologia utilizada: Leitura individual realizada previamente, reflexões e discussões em grupo sobre o texto, a prática pedagógica das professoras envolvidas na pesquisa e as possibilidades de trabalharem a luz da Pedagogia Histórico-Crítica. (Encontro on-line).

O artigo trabalhado nesse encontro apresenta um exemplo de plano de aula orientado pela Pedagogia Histórico-Crítica, abordando aspectos gerais de sua teoria, a estrutura do plano e a explanação sobre resolução de problemas, que é o tema da aula apresentada. Com esse texto, conhecemos a forma de organizar um plano de aula orientado à luz da Pedagogia Histórico-Crítica.

Encerramos com a convicção de que a metodologia da Pedagogia Histórico-Crítica é possível de ser aplicada na Educação Infantil e pode promover uma educação emancipadora, mas, para isso, é necessário estudo e preparação do professor.

Para o próximo encontro, propusemos a elaboração de uma sequência de atividades para ser desenvolvida nas salas de aula das professoras cursistas.

7º ENCONTRO

Metodologia utilizada: Reflexões e troca de opiniões e elaboração das atividades para os alunos de Jardim II. (Encontro on-line).

Durante esse encontro as professoras elencaram o tema a ser trabalhado, bem como as dimensões que iriam abranger, os objetivos propostos e as atividades a serem realizadas. Uma delas ficou responsável pela organização do plano, já que o encontro foi on-line.

Ao iniciamos as discussões sobre qual tema escolher para direcionar as aulas, a intenção era partir de algum problema comum às três turmas, apesar das especificidades de cada uma. Durante a conversa, identificamos que um problema recorrente era o fato de que, por estarmos no modo remoto, as crianças apresentavam dificuldade em formar rotinas de estudo diário e em compreender que o estudo escolar exige realizar atividades, que, naquele momento, não eram presenciais.

De acordo com o relato das professoras, as crianças estavam apresentando resistência aos estudos diários por não estarem no modo presencial. Segundo as mães, algumas se recusavam a realizar as atividades, pois com a flexibilidade de horários que o modo remoto oferece, elas acabavam não tendo um horário definido para os estudos, o que gerava indisposição das crianças e provocava um baixo índice de devolutiva das atividades propostas.

Após discutirem e refletirem sobre o assunto, as professoras concluíram que um tema que poderia explorar a importância da efetividade de todos nas aulas remotas seria o calendário, visto tratar-se da organização do tempo. Para elas, seria importante que as crianças compreendessem que nossa rotina é organizada pelo calendário, que determina os dias de estudo, trabalho, descanso, comemorações, entre outros e que, por isso, todos nós que vivemos em sociedade devemos tê-lo como

orientador de nossas rotinas.

Definido o tema gerador, iniciamos as reflexões e discussões sobre a organização das aulas. A primeira questão abordada foi de que forma elas descobririam o que os alunos sabiam sobre calendário, uma vez que não se encontrariam com eles naquele período. Decidiram então solicitar aos alunos a gravação de um vídeo ou áudio, no qual responderiam a questões escritas previamente. Este vídeo possibilitaria a elas estabelecer um diagnóstico do saber dos alunos a partir da prática social inicial de todos.

Iniciaram também o processo de planejamento das atividades, elencando as dimensões do conteúdo a serem trabalhadas, as atividades e recursos para a instrumentalização, bem como os procedimentos metodológicos a serem utilizados.

Dois aspectos merecem destaque no processo de elaboração das atividades: o primeiro se caracteriza pela dificuldade de planejar atividades de ensino à luz da Pedagogia Histórico-Crítica para ser praticado a distância, uma vez que esta pedagogia preconiza a presença do aluno na escola e o contato deles com outros alunos e claro, com o professor; o segundo remete às reais condições do professor para encontrar formas de alcançar seus alunos em meio a um contexto de pandemia, sem recursos, sem direcionamento, munido apenas do desejo de realizar seu trabalho num contexto caótico.

Partindo da problemática da dificuldade das crianças mediante o sistema remoto, uma vez que, em casa, cada família procurou adaptar sua rotina e seus horários para acompanhar os estudos dos filhos, seja durante o dia ou a noite, durante a semana ou nos finais de semana, procuramos organizar, mesmo no ambiente domiciliar, uma rotina de estudos que se aproximasse daquela vivida no modo presencial. Foi necessário procurar as famílias e pedir que, dentro de suas possibilidades, procurassem organizar uma rotina escolar nos dias e horários em que ocorriam as aulas presenciais em períodos de normalidade. Procuramos considerar também as famílias que não conseguiriam fazer essa adaptação, devido aos horários de trabalho dos responsáveis pelas crianças. A proposta, nesses casos,

seria conscientizar os alunos de que, mesmo realizando as atividades em momentos convencionalmente destinados ao descanso ou lazer, momentaneamente, eles precisavam caminhar “à margem” do que estávamos estudando, para que conseguissem acompanhar o processo educativo.

Concluído o plano, as professoras o desenvolveram com seus alunos.

O TRABALHO COM OS ALUNOS: vivenciado a Pedagogia Histórico-Crítica com crianças pequenas

PLANO DE ENSINO

Público-alvo: alunos do Jardim II da Educação Infantil (crianças com 5 anos)

Conteúdo: Calendário

Formato: Remoto

Objetivo Geral

- Compreender as funções do calendário, reconhecendo sua importância para a organização de sua vida pessoal e social.

Objetivos Específicos

- Compreender a estrutura do calendário.
- Identificar no calendário a data atual e outras datas como: o dia do próprio aniversário, datas comemorativas, dias letivos, feriados e finais de semana.
- Compreender a função social do calendário e suas inferências na vida das pessoas.

Metodologia

1. Prática social inicial do conteúdo

1.1 Vivência do conteúdo pelos alunos

Elencar os conhecimentos que os alunos possuem sobre o calendário, bem como o que gostariam de saber sobre o mesmo.

2. Problematização

2.1. Realizar os questionamentos

- *Você sabe o que é um calendário?*
- *Pra que ele serve?*
- *Já viu algum calendário? Onde e como ele é?*
- *O calendário é importante? Por quê?*
- *O que você gostaria de saber sobre o calendário?*

2.2 Dimensões do conteúdo a serem trabalhadas

- *Científica/Legal: O que é o calendário.*
- *Histórica: Como surgiu o calendário; de que forma as pessoas marcavam o tempo antes do calendário.*
- *Econômica: De que forma o calendário interfere no trabalho e na renda dos trabalhadores.*
- *Social: De que forma o calendário interfere na organização social.*
- *Legal: As inferências do calendário nas leis de uma sociedade.*
- *Religiosa: As maneiras que o calendário interfere nas religiões.*
- *Cultural: As diferenças entre os calendários de diferentes lugares, povos e culturas.*
- *Política: De que maneira o calendário influencia a política ou vice-versa.*
- *Educacional: De que maneira o calendário interfere no processo educacional.*

3. Instrumentalização

3.1 Ações docente e discentes

- *Exposição oral sobre o conteúdo por meio de vídeo aulas*
- *Vídeos educativos*
- *Vídeos produzidos pelos alunos*
- *Atividades escritas*

AULA 1

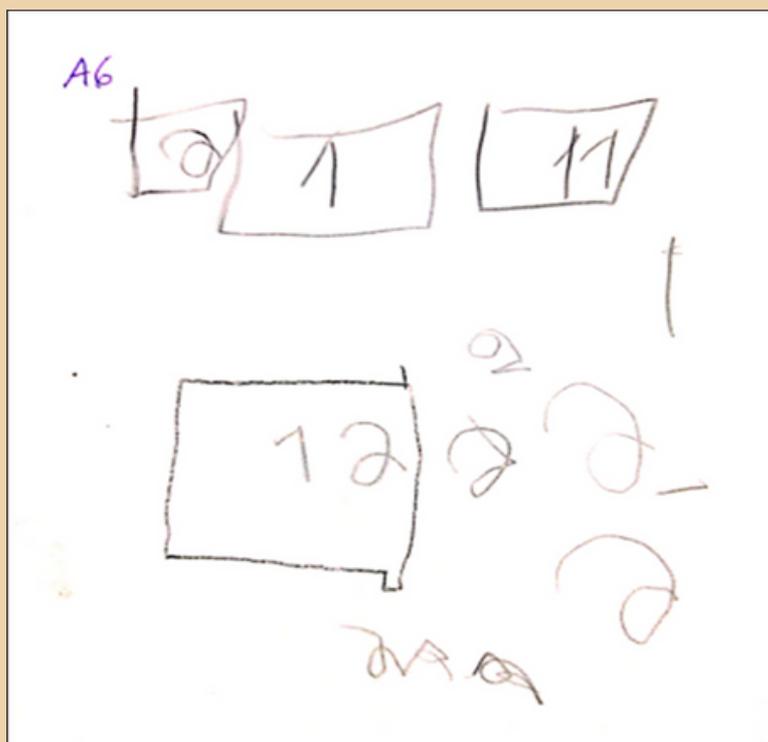
Prática social inicial do conteúdo

A professora enviará um vídeo aos alunos, solicitando que eles respondam, também por vídeo ou áudio, os seguintes questionamentos:

1. Você sabe o que é um calendário?
2. Pra que ele serve?
3. Já viu algum calendário? Onde e como ele é?
4. O calendário é importante? Por quê?
5. O que você gostaria de saber sobre o calendário?

Atividade: representação do calendário através de desenho realizado pelas crianças. O desenho será enviado por foto para a professora.

Representação do Calendário na prática social inicial



AULA 2

Problematização

Dimensões do conteúdo a serem trabalhadas

- Científica/Legal: O que é o calendário.
- Histórica: Como surgiu o calendário; de que forma as pessoas marcavam o tempo antes do calendário.

Instrumentalização

Mais um vídeo será encaminhado à turma, no qual a professora apresentará novos questionamentos às crianças sobre o calendário, agora mais detalhados.

1. Como as pessoas marcavam o tempo antes do calendário?
2. Como e quando surgiu o calendário?
3. Qual a relação entre o calendário e o relógio?

Será enviado ainda um vídeo explicativo, com duração de 4 minutos e 13 segundos, trabalhando os aspectos questionados. O vídeo explica o que é o tempo e as formas de medição e como foram criados os instrumentos que medem o tempo, mostrando as relações entre o relógio e o calendário. O vídeo é intitulado “Medidas de Tempo” e está disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=P6mAygNiMkU>

Atividade: após assistirem aos vídeos, as crianças farão uma atividade impressa enviada previamente, que será encaminhada à professora por foto.

Instrumentos de medida de tempo

1. CIRCULE APENAS OS RELOGIOS:



2. AGORA ASSINALE OS INSTRUMENTOS QUE SERVEM PARA MARCAR O TEMPO:



3. DESENHE UMA DAS FORMAS QUE AS PESSOAS USAVAM PARA MARCAR O TEMPO ANTIGAMENTE.



AULA 3

Problematização

Dimensões do conteúdo a serem trabalhadas

- *Econômica/Educacional:* Os dias úteis e os dias letivos.
- *Social:* Os dias dedicados ao descanso e lazer da família.

Instrumentalização

Será enviado o link de outro vídeo educativo, com duração de 3 minutos e 37 segundos, o qual traz informações sobre os dias úteis/letivos e feriado e aborda a organização do calendário. O título do vídeo é “Instrumentos de medida de tempo – Calendário” e está disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=7P9uHIMs3fo>

Será enviado também um vídeo gravado pela professora, no qual ela explica o que são dias úteis, letivos, finais de semana e feriados. Chama a atenção para a importância de conhecermos o calendário e orientarmos as atividades diárias de acordo com ele. Aborda a necessidade de realizarem as tarefas e irem à escola nos dias úteis/letivos.

A orientação é para que a criança assista ao vídeo indicado e em seguida assista ao vídeo gravado pela professora.

Atividade: as crianças farão um desenho, ilustrando o que se faz nos dias úteis/letivos e o que se faz nos dias de feriados e finais de semana. O desenho será enviado por foto à professora.

Ocupações pessoais em dias úteis/finais de semana



AULA 4

Problematização

Dimensões do conteúdo a serem trabalhadas

- Religiosa: Algumas religiões consideram o sábado um dia sagrado e por isso o dedicam apenas a atividades religiosas.
- Cultural: Os calendários são diferentes em diferentes lugares e apresentam particularidades de acordo com a cultura local.
- Política: O poder público utiliza o calendário para organizar a vida dos cidadãos.

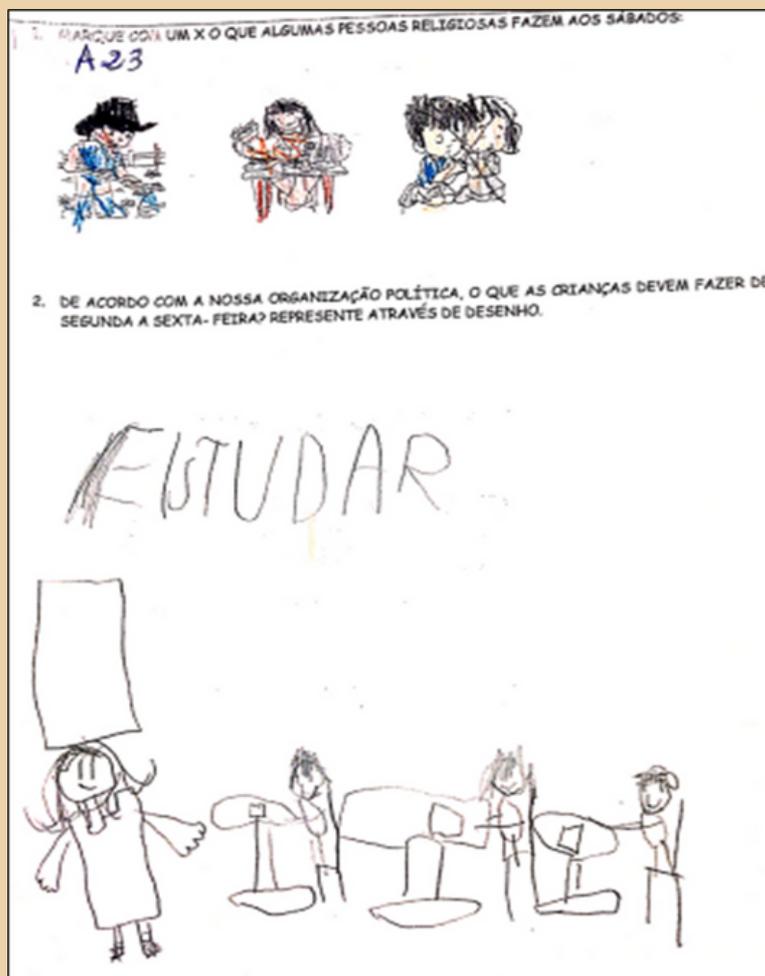
Instrumentalização

Apreciação de um vídeo com duração de 4 minutos e 15 segundos, intitulado “Calendário – poesia para crianças”, disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=ZtCDMsXakI4>. No vídeo são mostradas, em forma de poesia, as principais datas comemorativas de nosso calendário.

A professora enviará outro vídeo gravado por ela, no qual explica melhor as datas comemorativas e aborda outras questões: como é vivido o sábado por algumas religiões, a existência de diferentes calendários e a importância do calendário para a vida social de forma geral.

Atividade: as crianças responderão à atividade com desenhos, que será enviada por foto à professora.

Ocupações pessoais nas dimensões religiosa/cultural e política



AULA 5

Catarse e Prática social final do conteúdo

A professora fará uma explanação final por meio de um vídeo, em que fará uma breve recordação de todas as dimensões trabalhadas sobre o calendário. Abordará a importância de observarmos o calendário para organizarmos a nossa rotina, mencionando a importância da frequência escolar, os dias dedicados ao estudo e ao descanso.

Os alunos farão um vídeo ou áudio respondendo a algumas questões:

1. O que é o calendário?
2. Para que ele serve?
3. O que acontece quando não observamos o calendário?
4. Quais os dias devemos dedicar aos estudos sejam presenciais ou remotos?

Atividade: as crianças desenharão o calendário.

Representação do calendário na prática social final

A hand-drawn calendar grid on a white background. The grid is approximately 10 rows by 7 columns. The top row contains the days of the week: 'Domingo', 'Segunda', 'Terça', 'Quarta', 'Quinta', 'Sexta', and 'Sabado'. The numbers 1 through 30 are written in the cells, starting from the second row. The numbers are arranged in a standard calendar pattern, with some numbers written in red ink. The grid is drawn with simple lines and has a slightly irregular, hand-drawn appearance.

	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sabado
1	2	3	4				
5	6	7	8	9	10	11	
12	13	14	15	16	17	18	
19	20	21	22	23	24	25	
26	27	28	29	30			

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa que originou este PTT teve como objetivo compreender quais as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica no ensino da Matemática nos anos finais da Educação Infantil, tendo em vista a educação de caráter emancipador, buscando apreender se esta é uma metodologia possível de ser trabalhada com crianças pequenas e se ela direciona os conhecimentos à emancipação dos alunos nesta modalidade de ensino.

Durante a realização do trabalho com as professoras envolvidas na pesquisa, tivemos a oportunidade de realizar juntas o movimento orientado pela Pedagogia Histórico-Crítica, vivenciando os momentos desde a prática social inicial, até a prática social final, o que nos proporcionou a compreensão de como o processo de ensino e aprendizagem se desenvolve à luz desta metodologia. Ao final do curso, pudemos sumarizar as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica no ensino de conteúdos matemáticos às crianças pequenas. Como fundamento do fazer pedagógico, ela torna possível:

1. O acesso ao conhecimento científico, artístico, técnico e cultural produzido pela humanidade.
2. A apropriação de novos conhecimentos, ajudando na compreensão do objeto em suas múltiplas determinações.
3. A ampliação e o aprofundamento do próprio conhecimento.
4. A compreensão das possibilidades de utilização dos conhecimentos adquiridos em situações de sua própria vida.
5. A exploração das diferentes dimensões do objeto em estudo.
6. A emancipação intelectual e humana da pessoa.

A realização das atividades com as crianças deixou claro que a Pedagogia Histórico-Crítica pode e deve se fazer presente na etapa da Educação Infantil, pois é possível o seu desenvolvimento com crianças pequenas. Foi possível também

observar que a formação do pensamento crítico e da compreensão do movimento da realidade é algo possível de se iniciar nesta faixa etária, sem dificuldade.

Podemos ainda afirmar que a escola é o local onde se efetiva a busca por uma sociedade emancipada e esclarecida, impulsionada pelo professor que é o agente responsável pela ligação entre o conhecimento e o aluno. A autonomia pessoal é uma grande conquista, já que ela torna o indivíduo capaz de utilizar sua racionalidade para superar o senso comum, crenças e preconceitos, conhecer e apropriar o conhecimento científico. Concordamos que uma condição fundamental para a efetivação da sociedade emancipada é a educação. Mas uma educação que instrumentalize o sujeito para compreender o movimento dialético da realidade e da sociedade fragmentada e se posicionar em relação a ela. Na Pedagogia Histórico-Crítica podemos encontrar os fundamentos teórico-metodológicos que possibilite a efetivação dessa educação crítica e emancipadora.

Ao concluir este trabalho, é importante salientar o quanto esta pesquisa contribuiu para minha formação enquanto professora, especialmente em relação ao conhecimento da Pedagogia Histórico-Crítica como fundamento de uma prática emancipatória, tanto para o professor, quanto para o aluno. A Pedagogia Histórico-Crítica é fundamental ao ensino, especialmente quando consideramos o público, por garantir a transmissão de conhecimento à classe trabalhadora. É uma pedagogia que concebe os conhecimentos como instrumentos que permitem ao ser humano compreender a realidade e a agir sobre ela, objetivando a construção de uma educação escolar pública de qualidade socialmente referenciada. Em que pese toda essa relevância para a classe trabalhadora (talvez, por isso mesmo), podemos afirmar que ela ainda é pouco desenvolvida nas práticas escolares, principalmente pela falta de conhecimento sobre ela, o que torna esta pesquisa relevante acadêmica, científica e socialmente.

Esperamos que este trabalho venha contribuir para despertar o interesse dos demais colegas professores pela Pedagogia Histórico-Crítica e que esta possa ser a orientadora de nossa prática docente.

REFERÊNCIAS

ARCE, Alessandra. *É possível falar em Pedagogia Histórico- Crítica para pensarmos a Educação Infantil?* *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 5, n. 2, p. 5-12, dez. 2013.

BERNARDO, Liliane Alves.; PINA, Leonardo Docena. “Descobrimo o corpo humano: a prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil”. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, SP, v. 13, n. 52, p. 301–320, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640244>. Acesso em: 12 jun. 2021

LAVOURA, Tiago Nicola. *A dialética do singular-universal-particular e o método da pedagogia histórico-crítica. Nuances: Estudos sobre Educação*, Presidente Prudente, SP, v. 29, n. 2, p.4-18, Mai./Ago., 2018.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

WALERIUS, Raquel e RECH, Rogério. *Plano de aula sobre matemática na perspectiva da Pedagogia histórico-Crítica*. *Rev. Educação Matemática em Revista - FAMPER*, Ampére, v.3, n. 01, p. 46 – 62, edição especial, 2016.